

Geografia Política e Geopolítica à luz de uma revisão integrativa*

Political Geography and Geopolitics in the light of an integrative review

Marcos de Lima Gomes

Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: mlgmarcos@hotmail.com

Elói Martins Senhoras

Professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) em cursos de graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu*. Email: eloisenhoras@gmail.com

Resumo

Os campos de estudos sobre Geografia Política e Geopolítica possuem uma longa duração estruturada desde o século XIX até os dias atuais, sendo permeados por diferentes debates, razão pela qual compreender o perfil das contemporâneas discussões faz-se indispensável para uma melhor apreensão sobre a construção dos conhecimentos científicos em uma era de complexidade. Tomando como referência os campos de pesquisas científicas em Geografia Política e Geopolítica, o presente artigo tem o objetivo de realizar um estudo sistemático em três idiomas - inglês; espanhol e português no período entre as décadas de 1980 a 2020, por meio de um recorte metodológico de revisão integrativa. Conclui-se com base nos resultados apresentados na pesquisa que existe perfil eclético de produções científicas e uso ambíguo dos conceitos de Geografia Política e Geopolítico, sendo este último prevalecente nos discursos.

Palavras-chave: Geografia Política, Geopolítica, Revisão Integrativa.

Abstract

The fields of studies on Political Geography and Geopolitics have been structured in the long duration since the 19th century up to the present day permeated by different. Due to this reason, understanding the profile of contemporary discussions turns out to be essential for a better comprehension about the construction of scientific knowledge in an era of complexity. Taking as a reference the fields of scientific research in Political Geography and Geopolitics, this article aims to perform a systematic study in three languages - English; Spanish and Portuguese in the period between 1980s up to 2020 through an integrative review methodological framework. It is concluded based on the results presented in this research the existence of an eclectic profile of scientific productions and an ambiguous use regarding the concepts of Political Geography and Geopolitics as well as this latter one being prevalent in the speeches.

Keywords: Geopolitics, Integrative Review, Political Geography.

* Recebido para publicação em 06/10/2019. Aceito para Publicação em 01/02/2020.

A presente pesquisa foi financiada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), razão pela qual os autores agradecem o apoio institucional.



Considerações iniciais

A Revisão Integrativa (RI) deriva da combinação sistemática e ordenada de determinado tema cuja finalidade visa sintetizar resultados permitindo o detalhamento da pesquisa durante a investigação, e desta maneira realizar análises relevantes e objetivas por meio do estado conhecimento do objeto da pesquisa de maneira mais objetiva baseando-se em estudos anteriores, com emprego conjugado dos procedimentos metodológicos de revisão integrativa seguido por uma seleção mais restrita de revisão bibliográfica e documental.

Os campos de pesquisas de Geografia Política e de Geopolítica são considerados temas significantes, porém complexos cujas definições possuem contradições e ambiguidades em diversas áreas do conhecimento, assim, o método de revisão integrativa por meio da utilização de mapeamento e filtragem das publicações com maior relevância bibliométrica em termos de maior número de citação em bases gratuitas como *Google Scholar* e *Scielo* ou mesmo bases pagas como *Web of Science* e *Scopus*, (GOMES; SENHORAS, 2019), proporciona ao pesquisador maior objetividade na obtenção bibliográfica.

Portanto, a pesquisa visa realizar uma ampla análise dos conceitos de Geografia Política e de Geopolítica, notadamente na área da Ciência Geográfica a fim de atingir maior objetividade referencial por meio da plataforma *Google Scholar*, detentora de ampla capacidade de filtragem no universo de publicações científicas, bem como aglutinar as principais obras disponíveis num único sistema de pesquisa com amostragem qualitativa, além de identificação quantitativa, permitindo fazer comparações por anos e *ranking* de citações.

Deste modo, foram identificadas 33.073 publicações que possuem ao menos uma citação relativa à periodização de 1980 a 2018 nos idiomas Inglês, Espanhol e Português, findando no estudo do estado arte que permitiu identificar temas centrais comuns caracterizados como núcleo ontológico, os quais subsidiam a conformação derivada da revisão bibliográfica e documental.

Segundo Mendes *et al.* (2008), o escopo inicial deste método de revisão integrativa é a obtenção profunda de entendimento de determinado fenômeno com base em estudos pretéritos, permitindo a construção de análises amplas da literatura que possam contribuir para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, além de reflexões sobre a realização de futuros estudos.

A RI permite ao pesquisador alcançar maior objetividade para a pesquisa, uma vez que os processos de seleção de textos são normalmente subjetivos e aleatórios conforme são os tradicionais estudos assentados apenas em revisão bibliográfica e documental (GOMES; SENHORAS, 2019). Portanto, a RI apresenta-se como um método de pesquisa criterioso empregado para fornecer estudos com alto grau de criticidade produzidos sobre determinado problema de pesquisa:

[...] o eventual uso de um tradicional procedimento metodológico de revisão bibliográfica e documental poderia gerar inconsistências analíticas questionáveis em termos de seleção aleatória, subjetiva ou mesmo ideológica dentro de um universo elevado de textos (SENHORAS; SENHORAS, 2018, p. 59).



A pesquisa proporcionou reunir e sintetizar achados de estudo realizados de pesquisadores que possuem como premissa estudar as temáticas de Geografia Política e de Geopolítica, notadamente para a Ciência Geográfica, possibilitando contribuir para o aprofundamento do conhecimento relativo aos temas investigado por meio de levantamento bibliométrico, além de identificar o ciclo de vidas das produções científicas referente ao recorte temporal de 1980 a 2018 nos idiomas em inglês, espanhol e português.

O objetivo do presente artigo visa realizar um estudo sistemático por meio de uma Revisão Integrativa dos conceitos de Geografia Política e de Geopolítica referente ao recorte temporal de 1980 a 2018 nos idiomas: inglês; espanhol e português, findando com um estudo do estado da arte e um núcleo ontológico de temas comuns entre os quinze textos mais ranqueados com base na plataforma *Google Scholar*.

Para tanto, o presente artigo foi desenvolvido por meio de procedimentos metodológicos de natureza híbrida que se caracterizam na pesquisa quanto aos fins por um estudo exploratória-descritivo-analítico, quanto aos meios por um estudo quali-quantitativos, e, quanto ao uso de método de caráter bibliométrico.

Os procedimentos metodológicos de levantamentos de dados foram obtidas base de dados da plataforma *Google Scholar* (base gratuita) a fim de mapear e filtrar publicações com maior relevância bibliométrica em termos de maior número de citação. Quanto aos procedimentos metodológicos de análise de dados por sua vez, estão alicerçados em: análise hermenêutica (interpretação) e análises de quadros temáticos e centrais para uma revisão bibliográfica e documental.

A presente RI consistiu na busca em demasia de produções científicas a despeito das temáticas de Geografia Política e de Geopolítica junto à plataforma *Google Scholar* onde foram encontradas 33.073 produções com ao menos um referenciamento de distintos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, onde o processo de filtragem permitiu a flexibilização para determinados enfoques teóricos ou ideológicos, /ou ainda temporais e espaciais por parte do pesquisador.

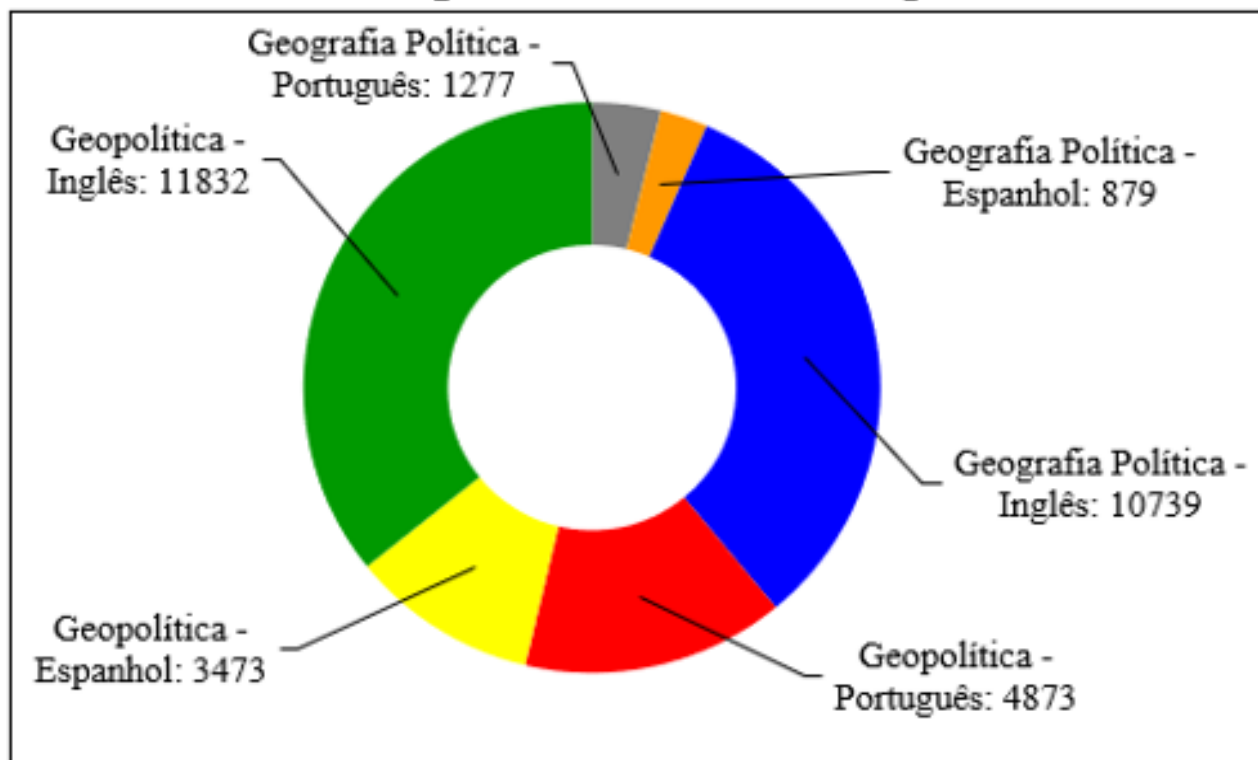
O fato de se fazer RI de modo sistemático de temas que servirá de alicerce para o desenvolvimento da presente pesquisa, repousa na importância de conhecer produções científicas produzidas perante a comunidade científica, que possuem alto grau de referenciamento possibilitando a compreensão de discursos que possuem repercussão dentro de um contexto num determinado período pré-determinado, ainda admitindo realizar um referencial de forma paradigmática sobre os conceitos de Geografia Política e de Geopolítica nos idiomas em inglês, espanhol e português dentro de um contexto contemporâneo. No que concerne à identificação do curso do crescimento das publicações de obras sobre as temáticas foram identificados que os estudos em Geografia Política e Geopolítica no idioma em inglês são majoritárias, representando conjuntamente 68,24 %, e, separadamente por 35,77 % e 32,47 % respectivamente. Já no idioma espanhol Geografia Política e Geopolítica correspondem juntas a 13,15% e separadamente, correspondem a 10,50 % e 2,65 %. Por fim, no idioma português, representam 18,59 %, e individualizados com representação de 4,73 % e 3,86 % respectivamente (gráfico 1).

A pesquisa apontou que o conceito de Geopolítica apresenta-se de forma majoritária nos três idiomas com destaque para o idioma em inglês que apresenta grande quantidade de



publicações científicas e alto grau de referenciamento. Por sua vez, as publicações em espanhol e português se mostram assimétricas e com baixo ranqueamento junto à plataforma *Google Scholar*.

Gráfico 1 - Bibliometria de estudos sobre Geografia Política e de Geopolítica



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: *Google Scholar* (2018).

Evolução de produções científicas sobre Geografia Política e Geopolítica em português, espanhol e inglês

As análises dos ciclos evolutivos de produções científicas que abordem os conceitos de Geografia Política e de Geopolítica foram desenvolvidos por meio de uma trajetória de crescimento de publicações que se incrementou em três etapas, segundo dados tabulados combinado de uma revisão sistemática mediante bibliometria na plataforma científica *Google Scholar*.

Com contínuo crescimento qualitativo de produções do conhecimento, a bibliometria possibilita e facilita a identificação do estado da arte de pesquisas científicas podendo colaborar com trabalhos sistematizados em determinados campos do saber, bem como permitir investigar futuras pesquisas. Neste sentido, Oliveira *et al.* (2013) anota que este tipo de pesquisa é um recurso essencial no que concerne a transmissão da produção científica, tendo como finalidade alcançar mediante uso de uma técnica capaz de medir a influência dos pesquisadores.

Deste modo, a primeira análise dar-se-á por meio das produções sobre o conceito de Geografia Política nos idiomas, inglês, português e espanhol, não se observa uma relativa ascensão quanto aos números de produções a partir da década de 2000 em ambos os idiomas e leve queda a partir da década de 2010, exceto para o idioma em inglês que possui alto nível de produções.

Por outro lado, as produções do conceito de Geopolítica nos idiomas, português, espanhol e inglês, apresentam-se relativa assimetria quanto ao aumento de produções, sendo que nos idiomas em português e espanhol a partir da

década 2000 e inglês em 1990, e, súbita queda a partir da década de 2010 nos três idiomas, ainda que no idioma em inglês apresente relativo números de produções ao longo do recorte temporal em todos os momentos da bibliometria.

Desta forma, as produções de Geografia Política e de Geopolítica no idioma em inglês apresentam cerca de 1/3 das produções identificadas durante o levantamento bibliométrico representando 10.739 produções. Observa-se que o hiato aqui deriva de elementares produções de autores nativos que discutam tais conceitos, principalmente aqueles que partem da premissa como sendo eixo principal em suas obras, de maneira clara e não plural, uma vez existem uma discrepância entre as produções em língua estrangeira, principalmente na língua inglesa.

92

Ciclo de vida das produções sobre Geografia Política

O ciclo de vida das produções do conceito de Geografia Política apresenta evolução sistemática e estratificada das produções referentes ao recorte temporal de 1980 a 2017 de forma cumulativa de ordem crescente e bianual. Neste recorte, tomam-se como referências as produções encontradas durante o levantamento bibliométrico nos três idiomas, o que correspondeu a 12.895 produções sobre Geografia Política independente do formato, área de conhecimento e gênero dos autores (as) ao longo da pesquisa (esquema gráfico 1).

O esquema gráfico 1A refere-se aos estudos sobre Geografia Política no idioma em português, correspondendo a 9,90% (1277) das obras encontradas durante o processo bibliométrico, com publicações moderadas e rarefeitas e de baixa produtividade quanto aos

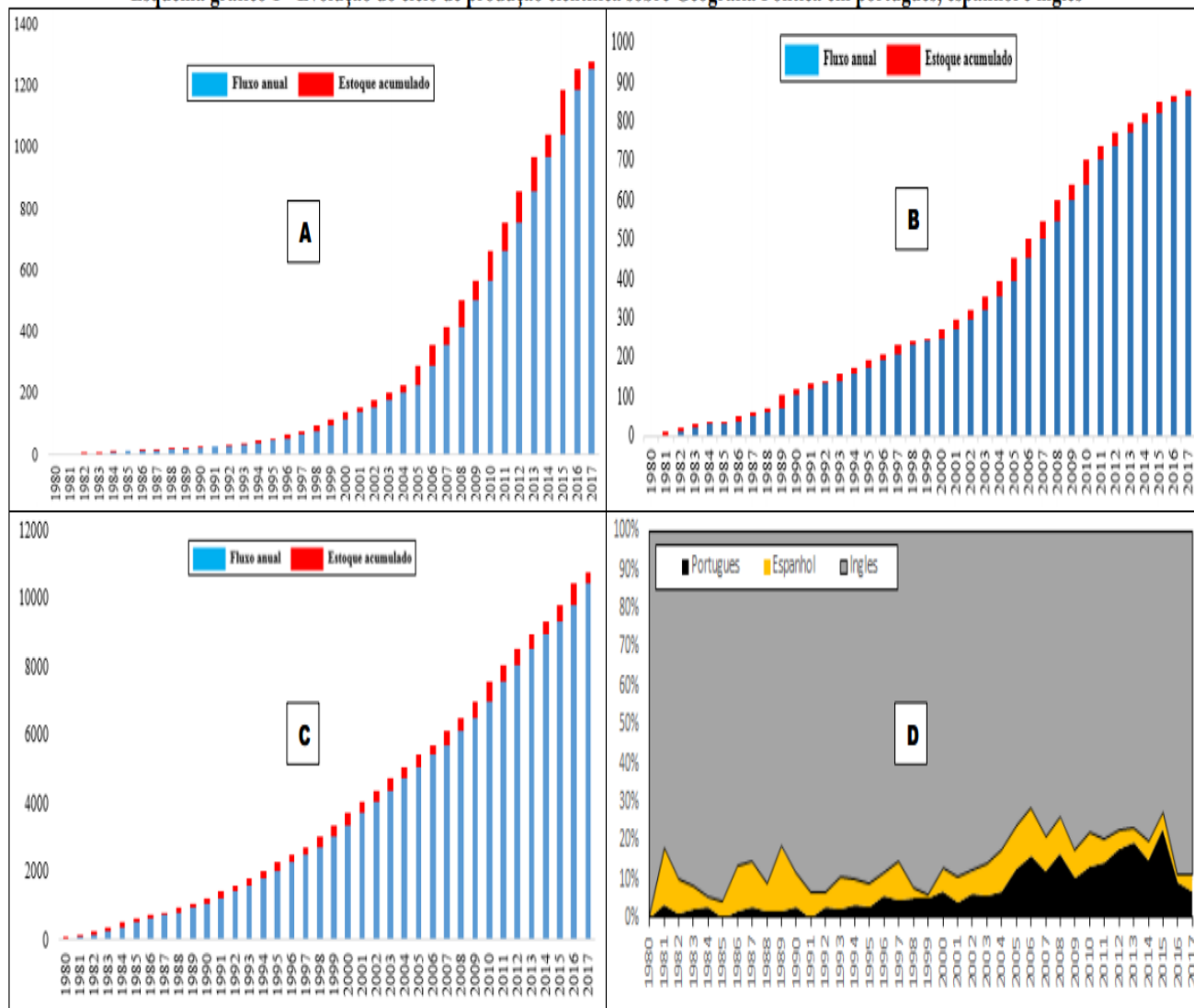


números de citações referente ao recorte temporal.

Deste modo, as publicações sobre Geografia Política no idioma espanhol correspondem a 6,80% (879) das obras identificadas durante o processo bibliométrico. Observa-se baixo nível de produções e de números reduzidos de citações, ainda que apresente uma constância ao longo dos anos, com ascendência a partir do ano de 2004 (esquema gráfico 1B).

O esquema gráfico 1C se refere ao conceito de Geografia Política em língua inglesa, correspondendo a 83,30% (10.739) das obras encontradas durante o processo bibliométrico, com representatividade majoritária, tanto quanto aos números de produções, quanto aos números de citações ao longo da pesquisa.

Esquema gráfico 1 - Evolução do ciclo de produção científica sobre Geografia Política em português, espanhol e inglês



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: *Google Scholar* (2018).

Por fim, o esquema gráfico 1D, apresenta de forma clara e objetiva o ciclo de vida das produções de Geografia Política com observância para a significativa ascendência nas produções de autores da língua inglesa, pois, apresentam-se elevadas produções e com alto referenciamento de citações ao longo do recorte temporal, ainda que em certos momentos ocorram picos redutivos de publicações ao longo do recorte temporal.

Quanto aos demais idiomas (português e espanhol), existem semelhas, ainda que as produções no idioma em português sendo expressiva em detrimento ao idioma em espanhol, com aparente inflexões em alguns momentos e inclinação ascendente a partir da terceira parte do recorte temporal e suave queda a partir de 2010.

O ciclo de vida das produções sobre Geopolítica apresenta evolução sistemática e estratificada das produções referentes ao recorte temporal de 1980 a 2017 de forma cumulativa de ordem crescente e bianual. Neste recorte, tomam-se como referências as produções encontradas durante o levantamento bibliométrico nos três idiomas, o que correspondeu a 20.154 produções sobre o conceito de Geopolítica independente do formato, área de conhecimento e gênero dos autores (a) ao longo da pesquisa (esquema gráfico 2).

O esquema gráfico 2A se refere às publicações sobre Geopolítica no idioma português, equivalendo a 24 % (4849) das obras identificadas durante o processo bibliométrico, onde foi observado que entre as décadas de 1980 e 1990 baixíssimas e rarefeitas produções, e, a partir das décadas de 2000-2010 relativa ascendência com suave queda desde então, tanto quanto aos números de citações e de produções científicas.

Ademais, o esquema gráfico 2B se refere aos estudos sobre Geopolítica no idioma espanhol, correspondendo a 17,30% (3473) das obras encontradas durante o processo bibliométrico, com apontamento para certa regularidade quanto aos números de produções e de citações, com oscilações entre as produções, principalmente nas duas primeiras décadas 1980-1990, e moderada e crescente nas décadas seguintes, além possuir redução, tanto, quanto aos números de produções e de citações dos referidos autores.

Os estudos sobre Geopolítica no idioma inglês, por sua vez corresponde a 58,70% (11.832) das obras encontradas durante o processo bibliométrico, conforme o esquema gráfico 2C. Aqui, apresentam-se as produções cujas produções possuem elevado números, tanto, quanto as citações e as produções científicas, principalmente a partir da década de 1990. No entanto, observa-se pequena queda nas produções, mais com elevadas produções e citações a partir da década de 2000, e alto nível de referenciamento nas obras.

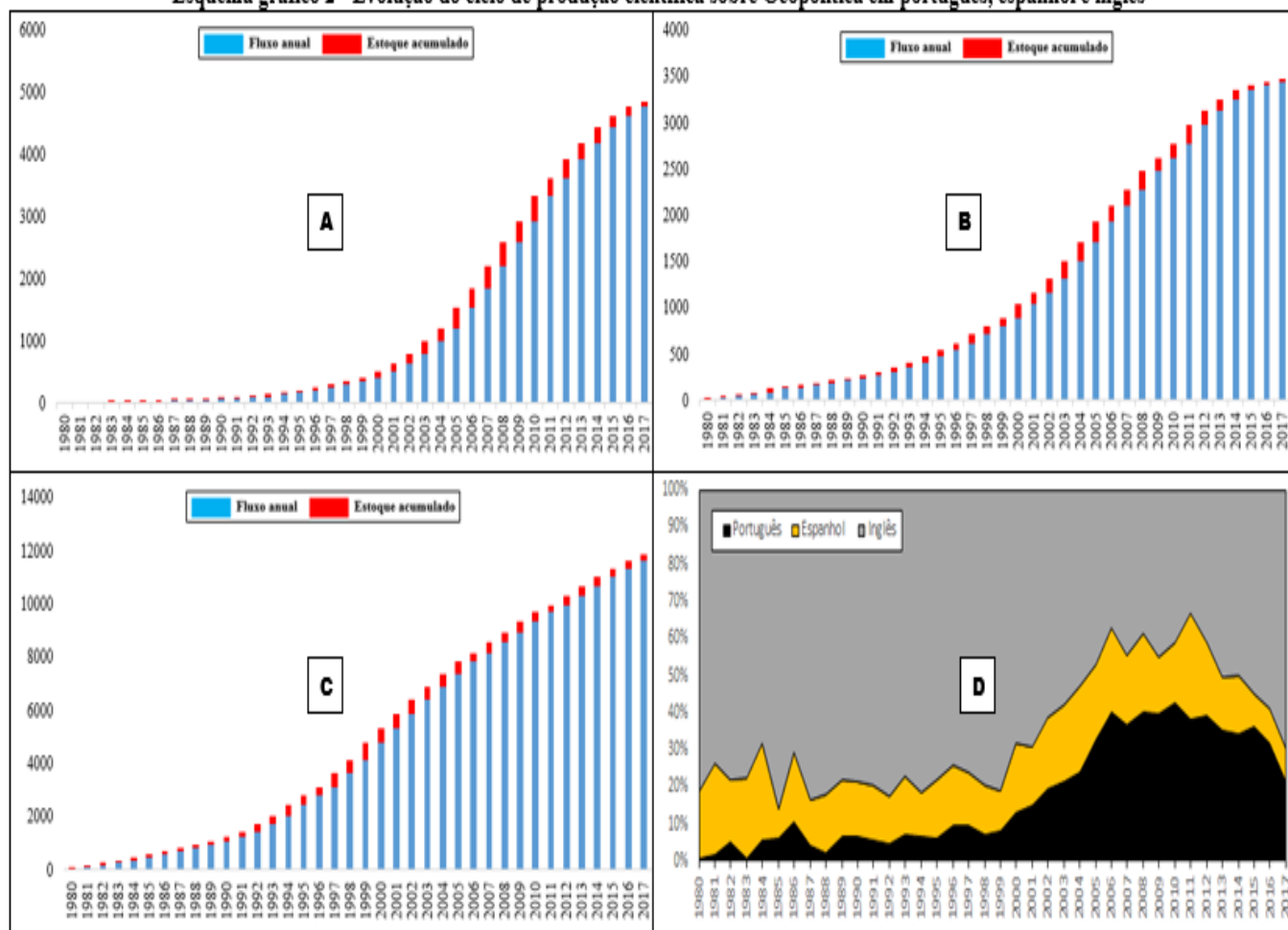
O esquema gráfico 2D demonstra de modo comparativo as séries de tempo de área, onde as partes representadas de um todo contribuem e mudam com o total cumulativo ao longo do tempo, distinguindo as produções nos três idiomas referentes ao recorte temporal proposto. Assim, se apresenta com significativa expansão quanto às produções de autores da língua inglesa de forma dilatada em detrimento aos demais idiomas, ainda que em dados momentos exista ocorrência de picos de arrefecimento longo do recorte temporal.

Com deferência aos idiomas em português e espanhol, ambos se assemelham, ainda que as produções no idioma em português sendo expressiva em detrimento ao idioma em espanhol, haja vista apresentarem-se com



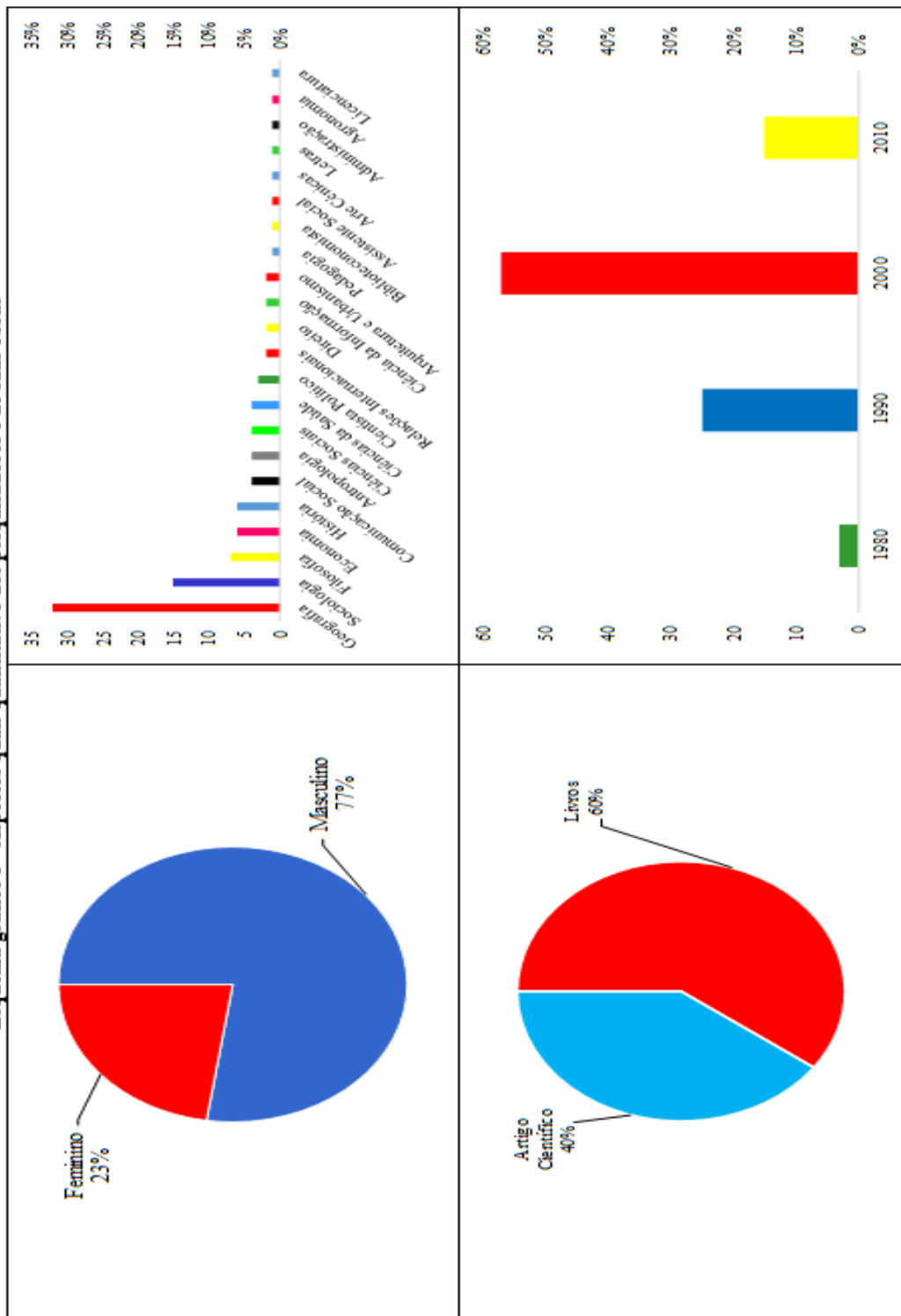
inflexões em dados momentos e inclinação ascendente a partir da terceira parte do recorte temporal e suave inclinação a partir da década de 2010.

Esquema gráfico 2 - Evolução do ciclo de produção científica sobre Geopolítica em português, espanhol e inglês



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: *Google Scholar* (2018).

Esquema gráfico 3 - Aspectos quali-quantitativo dos pesquisadores e de suas obras



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: Google Scholar (2018).

Revisão sistemática das 100 produções científicas mais citadas sobre Geografia Política e Geopolítica

No decorrer do levantamento bibliométrico sobre publicações em Geografia Política e Geopolítica ficou evidenciado que ambos os termos possuem grandes distinções entre si, tanto quanto ao ranqueamento, quanto a quantidade de produções produzidas. Entretanto, as produções de conhecimento nestas áreas específicas denotam sensíveis e rugosas distinções entre elas contribuindo de certa maneira com a utilização dos conceitos de maneira ambígua pelos autores.

Por esta particularidade, optou-se por fazer as junções das produções entre ambos os conceitos a fim de realizar análises destes campos científicos, sob o prisma de quatro etapas: análise das cem produções com maior ranqueamento; marcos de periodização das produções; evolução do ciclo de vidas das produções, findando com análise do estado da arte com as dez produções mais ranqueada entre as junções dos conceitos.

Dentre as 33.073 produções identificadas durante o levantamento bibliométrico, como forma de amostragem, utilizou-se cem produções mais ranqueada a fim de caracterizar alguns aspectos analíticos de ambos os paradigmas quali-quantitativo sobre as produções dos autores independentemente do formato e do período de suas publicações, uma vez que se busca as mais ranqueadas entre todas as obras pré-estabelecidas junto à plataforma *Google Scholar*.

Com relação ao fator gênero, observa-se no esquema gráfico 3A que há forte discrepância de gênero entre as produções identificadas durante a revisão integrativa naquelas publicações melhor ranqueadas no estado da arte

em termos de maior número de citações. O gênero feminino é apontado como vertente minoritária entre as cem publicações melhor ranqueadas, com vinte e oito autoras, em contraposição a setenta e um autores do sexo masculino.

No esquema gráfico 3B, observa-se que a existência de diversas áreas de conhecimento nas publicações, de modo que os autores discutem em suas áreas de formações de modo distinto debates sobre Geografia Política e de Geopolítica. Foram identificadas vinte e duas áreas de conhecimento, com diversas escolas de formações e de nacionalidades, com destaque para as áreas de conhecimentos de Geografia e Sociologia, seguidas por Comunicação Social; Ciências Sociais, Ciências Políticas, dentre outras.

Quanto à tipologia dos textos acadêmicos, observa-se no esquema gráfico 3C uma exclusiva presença de livros e artigos nas 100 obras melhor ranqueadas na base de dados do *Google Scholar*, embora com uma relativa ou leve assimetria quanto ao formato de publicação das obras presentes na amostra, uma vez que foram identificadas publicações nos formatos de sessenta livros e quarenta artigos científicos.

No esquema gráfico 3D, apresenta-se a construção de marcos de periodização das publicações referentes às cem obras melhor ranqueadas entre as décadas de 1980 a 2010, de modo que são observadas desconexões entre os números de novas produções, principalmente ao se levar em consideração que na década de 2000 há um número muito maior de novos textos em comparação às décadas de 1980 e 1990 (anteriores) e 2010 (posterior).

Com deferência as nacionalidades dos autores presentes nas 100 publicações melhor ranqueadas em língua portuguesa, o esquema gráfico 4 demonstra uma majoritária presença de pesquisadores nativos (brasileiros) com sessenta



e seis produções em detrimento aos autores nacionalidade estrangeira com quarenta e quatro produções, independentemente da área de formação (gráfico 4A).

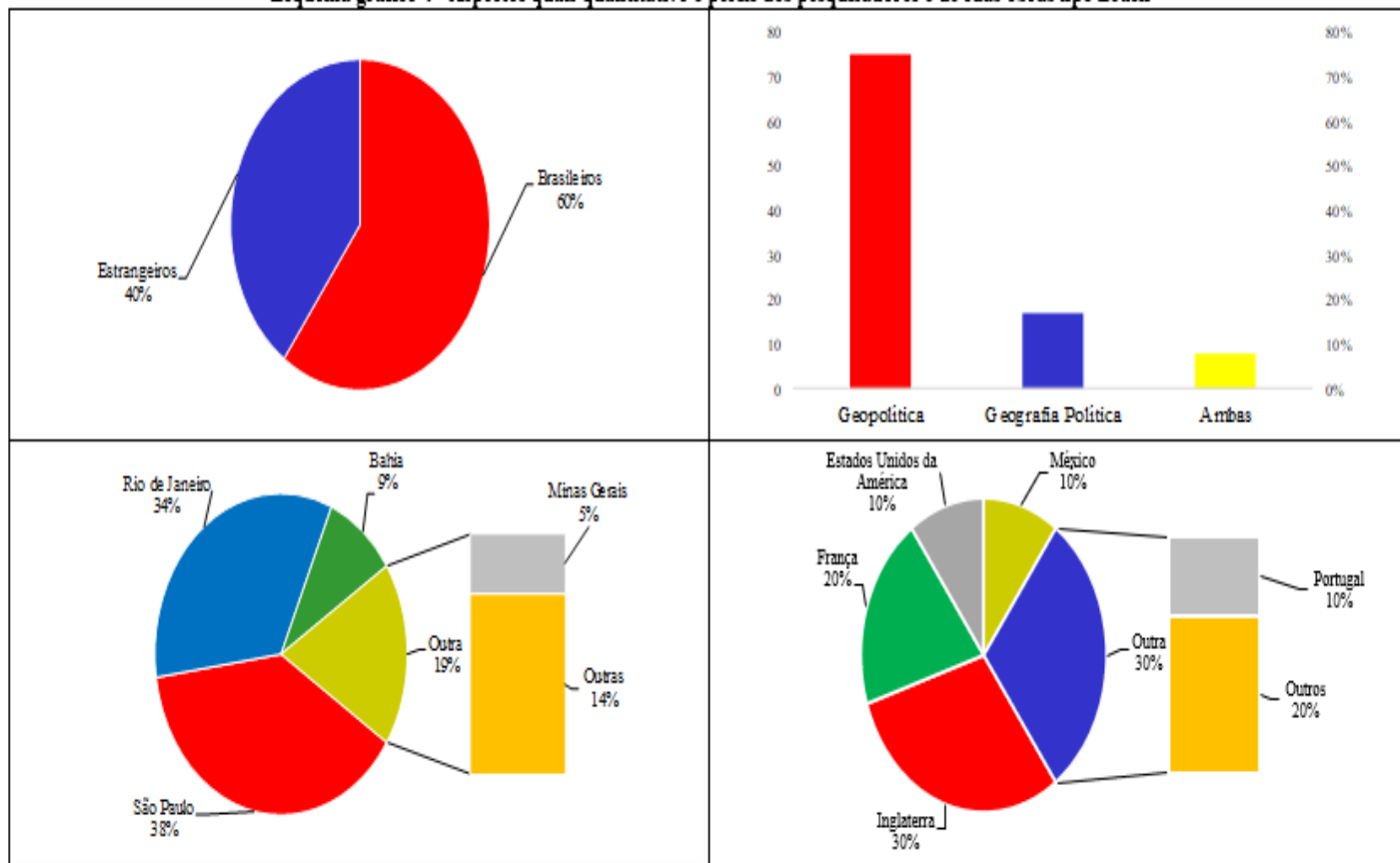
O esquema gráfico 4B, demonstra que os estudos com utilização da terminologia Geopolítica são predominantes (75%) em comparação a 17% de publicações que empregam o termo Geografia Política ou mesmo 8% que utilizam de modo indistinto ambos os conceitos. Observa-se, portanto, o uso vulgar ou popular do termo Geopolítica é comum no estado da arte em língua portuguesa.

Quando as instituições de pesquisa dos autores são levadas em consideração nos textos de autores de nacionalidade brasileira, observa-

se que existe uma ampla concentração espacial no eixo Rio-São Paulo, seguida por instituições da Bahia; Minas Gerais; Rio Grande do Sul; Pará; Pernambuco; Paraíba; Alagoas e Distrito Federal (esquema gráfico 4C).

Por sua vez, quando são abordadas as origens daqueles autores de nacionalidade estrangeira com publicações no ranqueamento dos 100 textos mais citados em língua portuguesa (esquema gráfico 4D), identifica-se claramente a presença de pesquisadores oriundos de países anglo-saxões, europeus e latino-americanos. Por ordem, observa-se a presença de autores da França (seis); Estados Unidos da América, Portugal e México, (três autores cada); Chile e Argentina, (dois autores); Porto Rico, Venezuela e Equador, (um ator).

Esquema gráfico 4 - Aspectos quali-quantitativo e perfis dos pesquisadores e de suas obras nro Brasil



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: Google Scholar (2018).

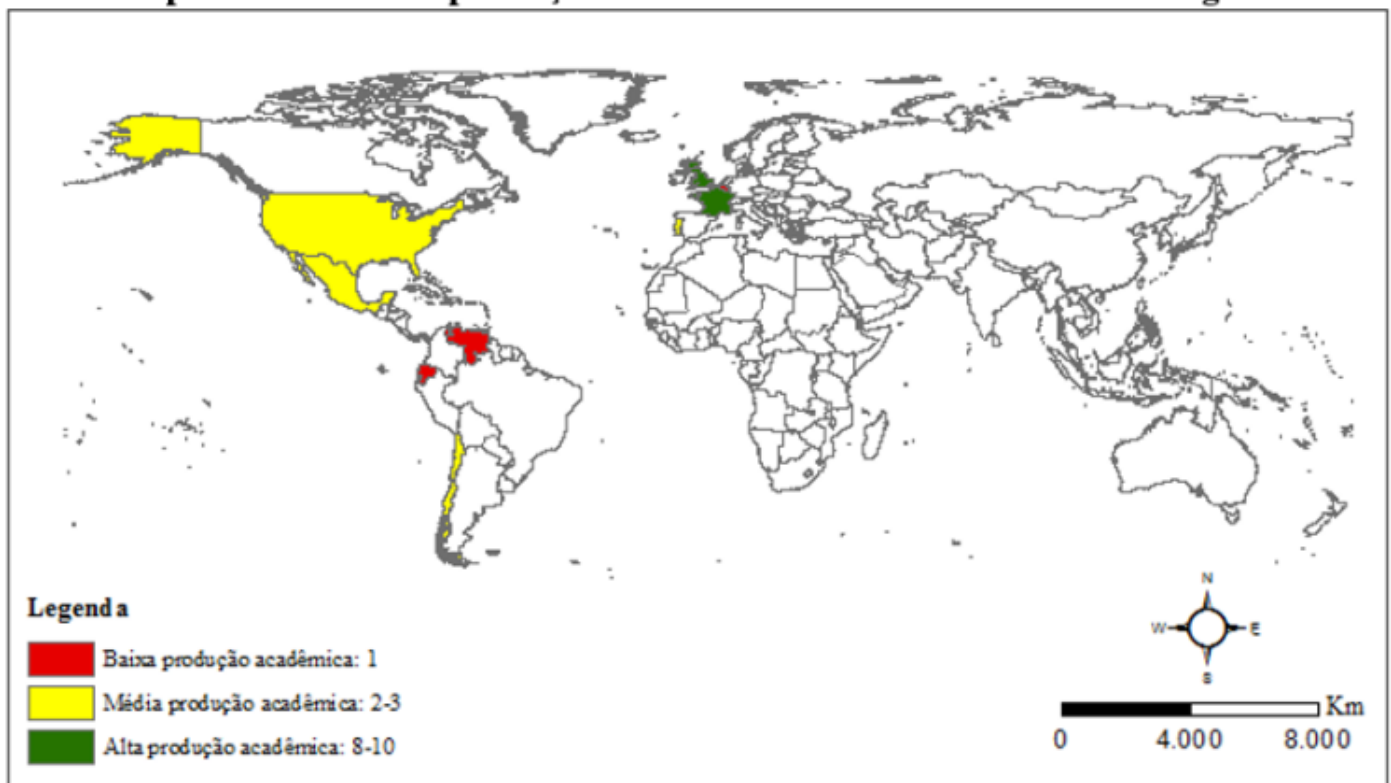
Núcleo central de produções acadêmicas nacionais e internacionais entre as cem melhor ranqueadas

Durante o levantamento bibliométrico foram identificados pesquisadores de onze nacionalidade diferentes com ampla difusão no Brasil que produzem trabalhos acadêmicos voltados para os conceitos de Geografia Política e de Geopolítica, independentemente do formato, gêneros e periodização. No mapa 1 encontram-se espacializados os núcleos de produções acadêmicas das cem produções melhor

ranqueadas, com aparente difusão entre autorias das produções acadêmicas.

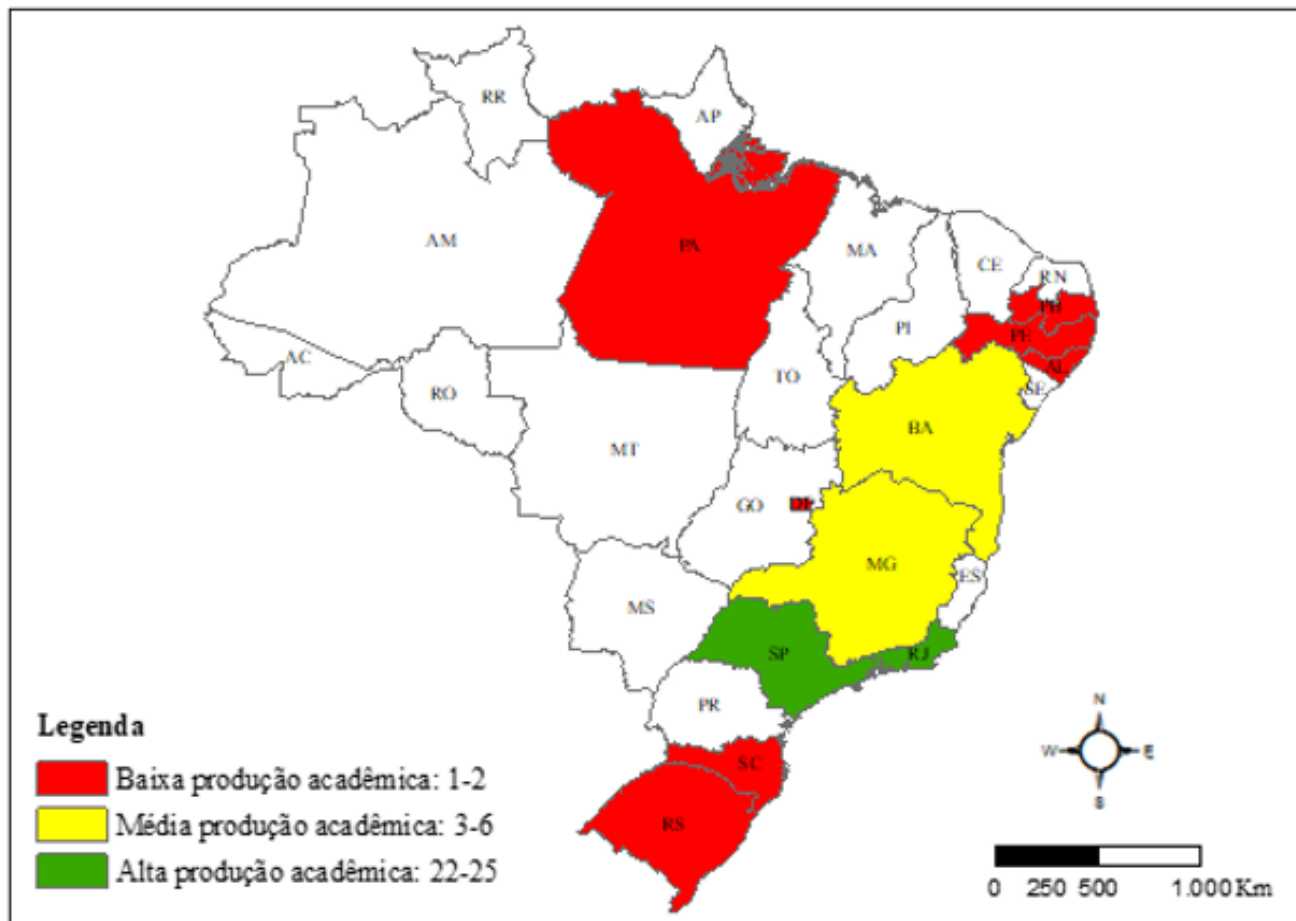
Observou-se no levantamento de dados que há pluralidade quanto à nacionalidade dos autores de diferentes países, embora com concentração nos complexos regionais da América Latina e América do Norte, com de 63,63 % das produções publicadas referentes ao México; Porto Rico; Venezuela; Equador e Chile, além da destacada participação dos Estados Unidos da América, e do Continente Europeu, com destaque para França, Inglaterra e Bélgica.

Mapa 1 - Núcleos de produções acadêmicas de nacionalidade estrangeira



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS; CARDOSO, 2018). Banco de dados: IBGE (2011).

Mapa 2 - Núcleos de produções acadêmicas de nacionalidade brasileira



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS; CARDOSO, 2018). Banco de dados: IBGE (2011).

Foram identificados que as produções sobre os conceitos de Geografia Política e de Geopolítica referente ao recorte temporal entre 1980 a 2017 encontram-se concentradas em escolas de produções distintas no mundo, principalmente em parte da Europa Ocidental representados pelos países da França e Inglaterra, e com aparente pluralidade em escolas de formações dos autores.

No campo internacional, o estado da arte aponta para um núcleo de produções científicas centradas num eixo de entre duas escolas de formações, principalmente entre a francesa e inglesa, Universidade de Paris e Universidade

Cambridge/Manchester, respectivamente, que juntas somam 32, 25 % de todas as produções no recorte, além das escolas estadunidenses (Universidade de New York/Yale); mexicana (Universidade do México) e portuguesa (Universidade de Lisboa).

No que tange à distribuição geoespacial dos núcleos de produções no Brasil, no mapa 2 estão espacializadas as escolas de formações dos autores, com destaque para a Região Sudeste, uma vez que se encontram concentrados maior participação percentual no eixo Rio-São Paulo, pois, detém 75,80 % das produções nacionais, seguidos pelas regiões: Nordeste com 14,61 %

(Bahia; Pernambuco; Paraíba e Alagoas); Sudeste com 4,83 % (Minas Gerais) e regiões Centro-Oeste (Brasília, Distrito Federal), Sul (Paraná e Rio Grande do Sul) e Norte (Pará) com 1,62 %.

O estado da arte sugere a ideia de uma monocultura institucional do conhecimento muito fundamentada nos ciclos de produções no Brasil estando concentrada entre os eixos Rio de Janeiro e de São Paulo com mais da metade das produções nacionais, que o corrobora provavelmente, que boa parte da produção sendo de países ou mestres de algumas escolas e acabam reproduzindo recorrentes no âmbito da Geografia, bem como existindo certa influência externa, principalmente francesa e de certa maneira, aponta para uma carência da literatura brasileira em produção autônoma independentemente de correntes estrangeiras.

No campo nacional, de igual forma, o estado da arte aponta para núcleo de produções científicas centradas num eixo entre duas escolas nacionais, a das unidades federativas do Rio de Janeiro e de São Paulo, notadamente pelas Universidades Federal do Rio de Janeiro/Fluminense e Universidade São Paulo/Universidade Estadual de Campinas, respectivamente, seguidas pelas Universidades Federal da Bahia e Universidade Federal de Minas Gerais, dentre outras.

Marcos de periodização dos conceitos de Geografia Política e de Geopolítica no idioma em português

Caracterizar a evolução de produções científicas é o desígnio da revisão sistemática durante a realizações das análises por meio de gráficos referenciados com duplo filtros, tanto, no recorte do objeto com a utilização e combinação

das palavras-chave “Geografia Política e de Geopolítica”, quanto, no recorte de periodização das fases de ciclo evolutivo das respectivas fases.

É sabido que toda e qualquer produção do conhecimento caracteriza-se por meio de um projeto numa edificação ao longo do tempo, pois, trata-se de algo a ser idealizado, que retrata uma concepção que se renova ao longo do tempo, a fim de atender as indagações e inquietações que refletirá em fenômenos históricos afetando diretamente na sociedade. Neste sentido, observa-se que ao longo do tempo sendo expressivas as produções que versam sobre o uso dos conceitos de Geografia Política e de Geopolítica no meio acadêmico e/ou não acadêmico, em razão de diferentes influências de forças verticais e horizontais em cada um dos momentos que compõem a periodização de sua construção.

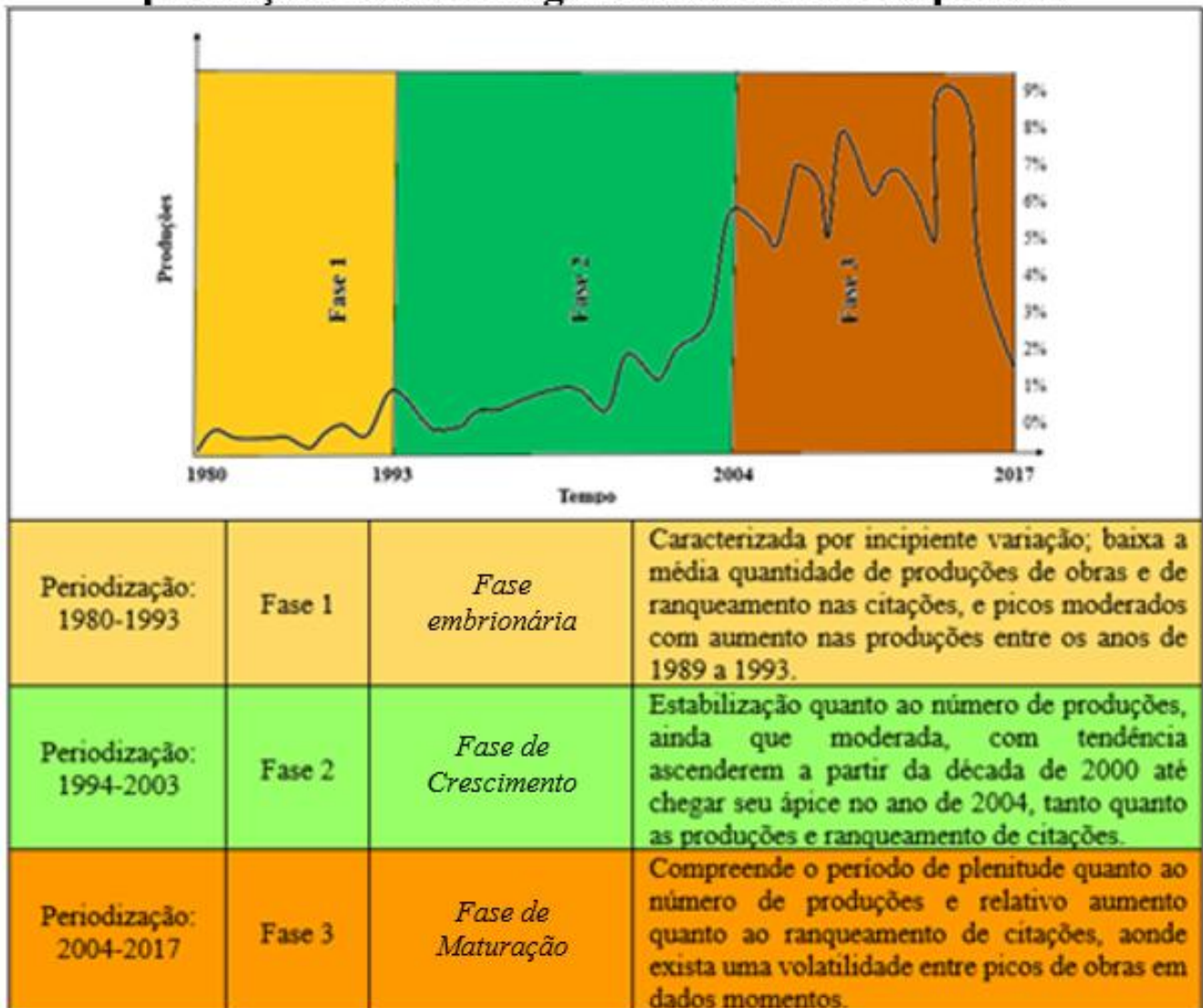
101

Conforme o gráfico 2 é possível compreender que as produções sobre ambos os temas possuem grandes distinções quando se refere, tanto quanto ao ranqueamento, quanto a quantidade de produções produzidas, ainda que exista rotineiramente o uso ambíguo das terminologias em sua maioria, desta maneira, foi realizado as junções das produções com ambos os temas a fim de realizar análises das evoluções do ciclo de vida das referidas obras (figura 1).

A identificação da primeira fase, intitulada como embrionária, demonstra uma leitura de estruturação das primeiras discussões científicas que se consolidaram como massa crítica de um campo científico autorreferenciado entre o período de 1980 a 1993.



Figura 1 - Periodização do ciclo de vida das produções sobre Geografia Política e Geopolítica



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: *Google scholar* (2018).

A segunda fase, de desenvolvimento, trata-se de um estágio de incremental crescimento entre os anos de 1994 e 2003, quando a despeito da volatilidade na produção houve um aumento significativo do volume de estudos em Geografia Política e Geopolítica.

Por fim a terceira fase, considerada como de maturação é definida pela plenitude quanto ao número de produções científicas e relativo aumento no ranqueamento de citações, no período entre os anos de 2004 a 2017.

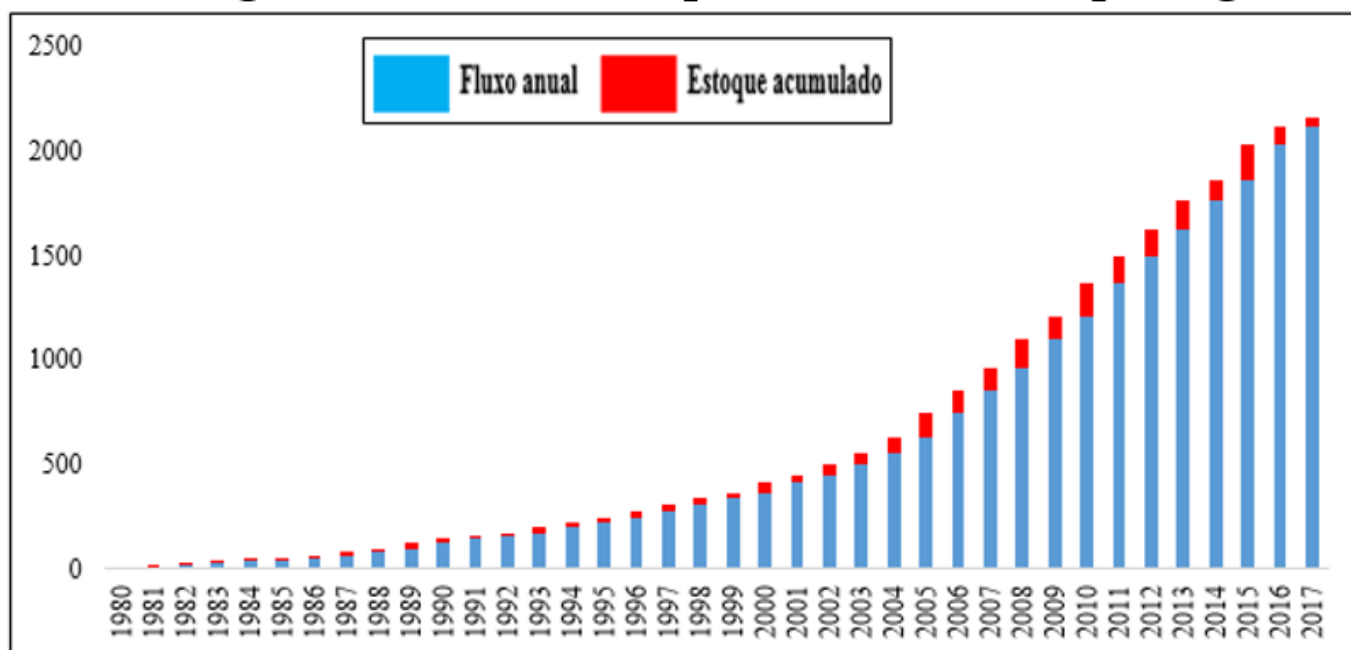
Desta maneira, o ciclo de vida das produções científicas publicadas no recorte temporal de 1980 a 2017 demonstra uma

evolução caracterizada quanto à estrutura, forma e conteúdo por meio de três marcos de periodização que resultam em padrões específicos em termos da evolução.

abrangências nos resultados de suas pesquisas (LIMBERGER, 2006).

A pesquisa aponta para uma Geografia complexa independente de correntes de pensamento acadêmico, construída a partir de

Gráfico 2 - Acumulação das produções científicas em Geografia Política e Geopolítica no idioma português



Fonte: Elaboração própria (GOMES; SENHORAS, 2018). Base de dados: *Google Scholar* (2018).

Considerações finais

É sabido que a Ciência Geográfica desde sua institucionalização (1870) persegue sua identidade, objeto e método, e durante todo seu trajeto e convergências de escola de pensamento como a tradicional – determinista e possibilista – positivista, crítica e mais recentemente há o surgimento de certas correntes de pesquisadores cujo entendimento derivam de compreensões mais completa, sistêmica e/ou holísticas de objetos de estudos, assim, terá maior

diversas leituras possíveis e não se tratando apenas do ponto de vista físico ou social, mas plural, no sentido das diversas discussões de distintas áreas do conhecimento ou abordarem sobre os conceitos de Geografia Política e de Geopolítica num dinamismo constante e não completo.

Nesta dita, alicerçado na revisão integrativa do estado da arte das publicações sobre os conceitos de Geografia Política e de Geopolítica, foi possível fazer identificação de categorias temáticas com apontamentos para entendimento de um perfil eclético de produções

científicas e uso ambíguo quanto à utilização dos conceitos ora discutidos no presente estudo e caracterizado por uma Geografia complexa de saberes.

Conclui-se com base nestas discussões que a utilização da análise sistemática como instrumento metodológico de levantamento de dados para estudos acadêmicos surge como elemento agregador para a pesquisa científica nas diversas áreas do conhecimento, uma vez que proporcionará um claro mapeamento do campo científico à luz da identificação do que é o estado da arte pela comunidade científica, respaldado por critérios de inclusão e exclusão, permitindo assim uma filtragem comparativa daqueles quadros centrais para uma revisão bibliográfica e documental mais assertiva.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. "Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem". Revista Contexto, vol. 17, n. 4, 2008.

OLIVEIRA, S. C. M.; BARBOSA, E. S.; REZENDE, I. C. C.; SILVA, R. P. A.; ALBUQUERQUE, L. S. "Bibliometria em artigos de contabilidade aplicada ao setor público". Anais do XX Congresso Brasileiro de Custos. Uberlândia: ABC, 2013.

SENHORAS, C. A. B. M.; SENHORAS, E. M. Campo de estudos sobre a Lei Maria da Penha. Boa Vista: EdUFRR, 2018.

Referências

GOMES, M. L; SENHORAS, E. M. "Análise Sistemática como instrumento metodológico nos estudos de Políticas Públicas". In: SENHORAS, C. A. B. M.; SENHORAS, E. M. (orgs.). Políticas Públicas: Caleidoscópio Temático! Boa Vista: EdUFRR, 2019.

GOMES, M. L; SENHORAS, E. M.; CARDOSO, P. C. C. Arquivo de mapas elaborados sobre estudos de Geografia Política e Geopolítica. Boa Vista: UFRR, 2018.

GOOGLE SCHOLAR. Plataforma Google Scholar [2018]. Disponível em: <www.scholar.google.com>. Acesso em: 10/10/2018.

LIMBERGER, L. "Abordagem sistêmica e complexidade na Geografia". Revista Geografia, vol. 15, n. 2, julho/dezembro, 2006.

